

AS POLÍTICAS PÚBLICAS FRENTE À TRANSFORMAÇÃO DA SOCIEDADE 2

Elói Martins Senhoras
(Organizador)



AS POLÍTICAS PÚBLICAS FRENTE À TRANSFORMAÇÃO DA SOCIEDADE 2

Elói Martins Senhoras
(Organizador)



Editora Chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes Editoriais

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

Bibliotecário

Maurício Amormino Júnior

Projeto Gráfico e Diagramação

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremona

Karine de Lima Wisniewski

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da Capa

Shutterstock

Edição de Arte

Luiza Alves Batista

Revisão

Os Autores

2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena

Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena

Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição Creative Commons. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

A Atena Editora não se responsabiliza por eventuais mudanças ocorridas nos endereços convencionais ou eletrônicos citados nesta obra.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves -Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande

Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Me. Adalto Moreira Braz – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí
Prof. Me. Alexsandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Ma. Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia
Profª Ma. Anelisa Mota Gregoleti – Universidade Estadual de Maringá
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília

Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa
Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Dr. Fabiano Lemos Pereira – Prefeitura Municipal de Macaé
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Me. Givanildo de Oliveira Santos – Secretaria da Educação de Goiás
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
Profª Drª Livia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior

Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo

Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará

Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri

Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco

Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal

Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba

Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco

Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão

Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo

Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana

Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí

Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo

Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira
Bibliotecário Maurício Amormino Júnior
Diagramação: Luiza Alves Batista
Correção: Emely Guarez
Edição de Arte: Luiza Alves Batista
Revisão: Os Autores
Organizador: Elói Martins Senhoras

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)**

P769 As políticas públicas frente a transformação da sociedade 2
[recurso eletrônico] / Organizador Elói Martins
Senhoras. – Ponta Grossa, PR: Atena, 2020.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader.

Modo de acesso: World Wide Web.

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5706-447-4

DOI 10.22533/at.ed.474200710

1. Brasil – Política e governo. 2. Políticas públicas –
Brasil. 3. Sociedade. I. Senhoras, Elói Martins.

CDD 320.981

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

O campo de estudos sobre as políticas públicas evoluiu ao longo dos séculos XX e XXI de modo reflexivo aos movimentos pendulares de maximização e minimização do tamanho do Estado nos contextos nacionais, apresentando um conjunto peculiar de instrumentos teórico-metodológicos multidisciplinares com finalidades não apenas descritivas, mas também prescritivas em uma realidade permeada pela complexidade.

Partindo de reflexões do campo de Políticas Públicas, a presente obra, intitulada “As Políticas Públicas frente à Transformação da Sociedade 2”, configura-se por robusta coletânea de pesquisas empíricas relacionadas às áreas de Educação e Saúde, as quais possuem ricas e diferenciadas abordagens por meio de recortes metodológicos e teóricos próprios, demonstrando assim a riqueza do campo de estudos de políticas públicas.

Estruturado em 22 capítulos, o livro é o fruto de um trabalho coletivo de um perfil plural de profissionais comprometidos com os estudos empíricos de políticas públicas, o qual é caracterizado pelas distintas experiências de 48 pesquisadoras e 13 pesquisadores oriundos, nacionalmente, de todas macrorregiões brasileiras (Sul, Sudeste, Centro-Oeste, Nordeste e Norte), e, internacionalmente, da Colômbia.

A organização desta obra obedeceu a um sequenciamento temático, de modo que apresenta uma panorâmica visualização das mais clássicas políticas sociais por meio, respectivamente, um eixo de discussões sobre políticas públicas relacionadas à Educação nos primeiros 12 capítulos, e um segundo eixo temático de discussões na área de Saúde nos 10 capítulos seguintes.

No primeiro eixo, a temática educacional é explorada por meio de capítulos que versam sobre assuntos variados, como política educacional nacional, ensino básico, ensino médio e ensino superior, representações visual e de competências linguístico-comunicativas, enfoques gerenciais na educação, equipes multidisciplinares e monitoria colaborativa no contexto educacional.

No segundo eixo, a Saúde é explorada desde enfoques macroanalíticos que exploram políticas nacionais específicas, gestão na Saúde Pública zika vírus no Brasil ou sobre o Sistema Único de Saúde (SUS) até se chegar a enfoques microanalíticos de estudos de casos em ambiente hospitalar ou em unidades sanitárias ou mesmo sobre participação discente em diferentes estados brasileiros.

Com base nestes 22 capítulos, este livro apresenta variadas discussões sobre a realidade da Educação e da Saúde em suas matrizes como políticas públicas centrais no contexto do welfare state brasileiro, Estado de Bem Estar Social, em plena dinâmica de mutação que combina a hibridez sociocultural de tradicionalismos e novidades, bem como continuidades e mudanças.

Diante das diferentes contribuições ora apresentadas em linguagem fluida e acessível, este livro é direcionado para um amplo público leigo ou mesmo para profissionais e acadêmicos que buscam a especialização, razão pela qual estão todos convidados a explorarem o campo das políticas públicas em Educação e Saúde à luz de uma instigante leitura multidisciplinar fundamentada por diferenciadas análises e por um pluralismo teórico-metodológico que visam apreender a complexidade das realidades empíricas.

Ótima leitura!

Elói Martins Senhoras

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

A ATUAÇÃO COLABORATIVA ENTRE O PROFESSOR DO AEE E O TERAPEUTA OCUPACIONAL: AÇÃO MULTIPROFISSIONAL NO CONTEXTO ESCOLAR

Orlando Sérgio Pena Mourão Junior

Lorena Costa Branco

Samantha Hanna Seabra Castilho Simões

DOI 10.22533/at.ed.4742007101

CAPÍTULO 2..... 12

A CONFIGURAÇÃO DA POLÍTICA DE FORMAÇÃO CONTINUADA DOCENTE PARA A EDUCAÇÃO BÁSICA: PROJETO EM CURSO

Cristina Fátima Pires Ávila Santana

Elis Regina dos Santos Viegas

DOI 10.22533/at.ed.4742007102

CAPÍTULO 3..... 22

POLÍTICAS PÚBLICAS E A EVASÃO ESCOLAR NO ENSINO MÉDIO NOTURNO

Bernarda Elane Madureira Lopes

Clara Tatiana Dias Amaral

Cristiana Fonseca de Castro Oliveira

Ivanise Melo de Souza

DOI 10.22533/at.ed.4742007103

CAPÍTULO 4..... 34

SUBVERSÃO EM PERFORMANCE NA ESCOLA PÚBLICA E DIÁLOGOS COM AS POLÍTICAS CULTURAIS

Thiago Camacho Teixeira

DOI 10.22533/at.ed.4742007104

CAPÍTULO 5..... 49

O SISTEMA NACIONAL DE AVALIAÇÃO DA EDUCAÇÃO SUPERIOR (SINAIS) À LUZ DA POLÍTICA JURÍDICA

Adelcio Machado dos Santos

DOI 10.22533/at.ed.4742007105

CAPÍTULO 6..... 63

EXPANSÃO DO ENSINO SUPERIOR PARA CUMPRIMENTO DA META 12 DO PLANO NACIONAL DE EDUCAÇÃO NO BRASIL E NO ESTADO DE SÃO PAULO

Angelo Luiz Cortelazzo

Carlos Vogt

DOI 10.22533/at.ed.4742007106

CAPÍTULO 7..... 75

CONSTRUINDO UMA GESTÃO PARA RESULTADOS: IDENTIFICAÇÃO DOS STAKEHOLDERS DE UMA UNIVERSIDADE FEDERAL

Wagner Pires da Silva

Rodolfo Jakov Saraiva Lôbo
Gilmária Henllen Gondim Gomes
Erlene Pereira Barbosa

DOI 10.22533/at.ed.4742007107

CAPÍTULO 8..... 86

POLÍTICAS PÚBLICAS GERENCIALISTAS: EFEITOS NA SEGURANÇA DO TRABALHADOR EM INSTITUIÇÕES DE EDUCAÇÃO SUPERIOR

Renata Machado
Márcia Barros de Sales

DOI 10.22533/at.ed.4742007108

CAPÍTULO 9..... 98

MONITORIA COLABORATIVA NA CONSTRUÇÃO DE PRÁTICAS PEDAGÓGICAS NO CURSO DE PEDAGOGIA

Luzileida Sousa Correa
Ana Paula Vieira e Souza

DOI 10.22533/at.ed.4742007109

CAPÍTULO 10..... 111

AS INTERVENÇÕES DO PIBID ATRAVÉS DA ANÁLISE DE IMAGENS NAS AULAS DE GEOGRAFIA NO CENTRO EDUCACIONAL 30 DE JUNHO

Ana Paula de Oliveira
Adriano Andrade de Abeu
Jean da Silva Santos
Marize Daminana Moura Batista e Batista

DOI 10.22533/at.ed.47420071010

CAPÍTULO 11..... 122

AS REPRESENTAÇÕES DA COMPETÊNCIA LINGUÍSTICO-COMUNICATIVA CONSTRUÍDAS POR PROFESSORES PARAENSES DE INGLÊS

Makoy Santos da Silva

DOI 10.22533/at.ed.47420071011

CAPÍTULO 12..... 134

FOTOJORNALISMO E GUERRA NA COLÔMBIA: A REPRESENTAÇÃO VISUAL DOS INDÍGENAS AWÁ

Ana Luisa Fayed Sallas
Claudia Solanlle Gordillo Aldana

DOI 10.22533/at.ed.47420071012

CAPÍTULO 13..... 149

A PARTICIPAÇÃO DOS ACADÊMICOS DE ENFERMAGEM NA CONFERENCIA MUNICIPAL DE SAÚDE CACOAL-RO: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Izabela Beatriz Santos Gomes Silveira
Beatriz Moutinho Bosso
Letícia Rodrigues de Souza Leal
Natalia Liz Ribeiro dos Santos

Juraci Tostes Pereira da Gama
Hítalo Calaça Aguiar
Maria Paula Cezar Silva
Keila Cassimiro Cordeiro Lipke
Celeste Santos Martins
Weliton Francisco Medeiros da Silva
Ana Karolina Monge Silva Romano Mendonça
Sheila Carminati de Lima Soares

DOI 10.22533/at.ed.47420071013

CAPÍTULO 14..... 156

SEGREGAÇÃO SOCIOESPACIAL E O DIREITO À SAÚDE: UMA ANÁLISE DA DISTRIBUIÇÃO DOS EQUIPAMENTOS COLETIVOS DE SAÚDE, NO MUNICÍPIO DE PICOS-PI

Thuanny Mikaella Conceição Silva
Gicinayana Luz Sousa Pachêco Bezerra
Erika Ravena Batista Gomes
Mirna Albuquerque Frota
Shearley Lima Teixeira
Maria dos Remédios Beserra
Solange Maria Teixeira

DOI 10.22533/at.ed.47420071014

CAPÍTULO 15..... 167

IMPACTO DAS OFICINAS DESCENTRALIZADAS DO COSEMS/CE SOBRE SISTEMAS DE INFORMAÇÃO EM SAÚDE

Márcia Lúcia de Oliveira Gomes
Marizângela Lissandra de Oliveira Santiago
Mere Benedita do Nascimento

DOI 10.22533/at.ed.47420071015

CAPÍTULO 16..... 174

A POLÍTICA DE MONITORAMENTO E GESTÃO POR RESULTADOS DO PACTO PELA SAÚDE (PPS) EM PERNAMBUCO

Maria Fernanda Gomes Ribeiro de Andrade
Flávia de Oliveira Antunes

DOI 10.22533/at.ed.47420071016

CAPÍTULO 17..... 182

SAÚDE MENTAL NA POLICLÍNICA: REGIONALIZAÇÃO DA ATENÇÃO PSICOSSOCIAL EM UMA ÁREA DESCENTRALIZADA DE SAÚDE

Francisco Anderson Carvalho de Lima
Camila Mascarenhas Moreira
Malbia Oliveira Rolim Barbosa
Francisca Verônica Moraes de Oliveira
Tauanaiara Nogueira de Moraes
Sergiana de Sousa Bezerra
Adriano Rodrigues de Souza

DOI 10.22533/at.ed.47420071017

CAPÍTULO 18	191
ENTRE O IDEAL E O REAL: OS DESAFIOS E AS POSSIBILIDADES NO COTIDIANO DE TRABALHO DO NÚCLEO DE APOIO À SAÚDE DA FAMÍLIA	
Michele Cardoso Corrêa Naiane Barreto de Melo Júnia de Castro Flores	
DOI 10.22533/at.ed.47420071018	
CAPÍTULO 19	203
PAGAMENTO POR DESEMPENHO EM SERVIÇOS DE SAÚDE NO PACTO PELA SAÚDE (PS) ENTRE 2006 E 2011: UMA DISCUSSÃO NO ÂMBITO DO CICLO DE VIDA DAS POLÍTICAS PÚBLICAS	
Edmar Aparecido de Barra e Lopes	
DOI 10.22533/at.ed.47420071019	
CAPÍTULO 20	223
CONTROLE INTERNO NO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE: AÇÕES DO DENASUS	
Maria do Socorro Litaiff Rodrigues Dantas Maria do Socorro Pinto Brígido Ednir Dantas de Castro Ribeiro	
DOI 10.22533/at.ed.47420071020	
CAPÍTULO 21	231
UMA BREVE ANÁLISE SOBRE A POLÍTICA NACIONAL DE ATENÇÃO INTEGRAL À SAÚDE DO HOMEM	
Liana Dias Martins da Rocha	
DOI 10.22533/at.ed.47420071021	
CAPÍTULO 22	242
ZIKA VÍRUS: ANÁLISE, DISCUSSÕES E IMPACTOS NO BRASIL	
Letícia Bugança Stelute Gabriela Caroline Coelho Canossa	
DOI 10.22533/at.ed.47420071022	
SOBRE O ORGANIZADOR	251
ÍNDICE REMISSIVO	252

CAPÍTULO 7

CONSTRUINDO UMA GESTÃO PARA RESULTADOS: IDENTIFICAÇÃO DOS STAKEHOLDERS DE UMA UNIVERSIDADE FEDERAL

Data de aceite: 01/10/2020

Data de submissão: 24/06/2020

Wagner Pires da Silva

Universidade Federal do Cariri – UFCA
Juazeiro do Norte/CE
<http://lattes.cnpq.br/8239540175884532>

Rodolfo Jakov Saraiva Lôbo

Universidade Federal do Cariri – UFCA
Juazeiro do Norte/CE
<http://lattes.cnpq.br/7380885441475769>

Gilmária Henllen Gondim Gomes

Universidade Federal do Cariri – UFCA
Juazeiro do Norte/CE
<http://lattes.cnpq.br/8263653326681519>

Erlene Pereira Barbosa

Universidade Federal do Ceará – UFC
Fortaleza/CE
<http://lattes.cnpq.br/0242652357755061>

RESUMO: Criada em 2013, a Universidade Federal do Cariri – UFCA, tem buscado implementar ações que permitam o cumprimento de sua missão junto a comunidade em que está inserida. Em consonância com seu Planejamento Estratégico, a Pró-Reitoria de Graduação tem buscado utilizar em suas atividades um modelo que possa tornar mais eficientes ao Cariri cearense. Uma das ferramentas utilizadas é o Prisma de Performance, técnica que está sendo utilizada para fundamentar as decisões e orientar a Gestão para resultados no setor.

PALAVRAS-CHAVE: Gestão universitária, Desempenho, Prisma de Performance.

BUILDING A MANAGEMENT FOR RESULTS: IDENTIFICATION OF THE STAKEHOLDERS OF A FEDERAL UNIVERSITY

ABSTRACT: Created in 2013, the Federal University of Cariri - UFCA, has sought to implement actions that allow the fulfillment of its mission with the community in which it operates. In line with its Strategic Planning, the Dean of Graduation has sought to use in its activities a model that can make Cariri from Ceará more efficient. One of the tools used is the Performance Prism, a technique that is being used to base decisions and guide Management towards results in the sector.

KEYWORDS: University management, Performance, Performance prism.

1 | INTRODUÇÃO

Nos últimos 30 anos o Brasil passou por diversas mudanças, que imprimiram um maior dinamismo nas relações entre o poder público e a sociedade. A explosão das tecnologias digitais, a redemocratização, o fim da hiperinflação, o acesso de diversos setores da população a melhores bens e serviços, entre eles o Ensino Superior, cuja expansão atingiu diversas cidades do interior do país, são algumas das transformações sentidas pela sociedade nos últimos anos.

Essa mudança acaba por se refletir também no setor público, que deve modernizar-se para atender as expectativas da população, que agora está mais consciente e exigente em relação aos seus direitos enquanto cidadão. Portanto o setor público deve ter em mente a necessidade de responder às demandas da sociedade de forma adequada e célere. E não só isso, faz-se necessário que o serviço público possa pautar-se em regras claras de atuação, com marcos definidos de mensuração dessa atuação, o que faz com que seja premente a utilização de Sistemas de Avaliação de Resultados, também conhecida como Gestão para Resultados.

A utilização de Sistemas de Avaliação de Resultados tem se tornado cada vez mais popular em diversas organizações. Melhoria de processos, diminuição e controle de custos, com a eficiente aplicação dos recursos são algumas das vantagens buscadas pelas organizações que buscam realizar uma gestão para resultados. Num ambiente de escassez de recursos, tal como o que se apresenta no atual contexto de crise, onde as políticas públicas são elaboradas e executadas tendo que observar o Teto de Gastos, é importante a reflexão sobre a melhor forma de gerir os mesmos.

A busca de uma maior qualidade nos serviços prestados ao cidadão pela administração pública, com a utilização de recursos de forma eficiente e eficaz, pode e deve ser realizada por meio da Gestão para Resultados. Sobretudo quando o acesso a alguns serviços públicos gratuitos decorre de medidas de seleção e classificação, dada a impossibilidade de equacionar o binômio vagas na educação pública x população apta.

No presente trabalho, os pesquisadores realizaram a análise de um processo específico, a recepção de matrículas de novos alunos em uma Instituição Federal de Ensino Superior (IFES). Os servidores da Pró-Reitoria de Graduação da Universidade Federal do Cariri – UFCA, tem envidado esforços, desde 2016, para realizar melhorias neste processo, com o objetivo de otimizar a utilização dos recursos, e realizar as matrículas em tempo hábil, que permita que as turmas de primeiro semestre possam estar completas ou pelo menos com a maior parte dos alunos matriculados no início do período letivo. É por isso que se faz necessário a Gestão por Resultados.

Dentre as diversas instituições públicas, as IFES – Instituição Federal de Ensino Superior – recebem uma série de demandas dos mais diferentes atores sociais, precisando levar em consideração todos esses interesses que lhe chegam tanto da comunidade interna, quanto da comunidade externa à organização. Torna-se importante conhecer cada grupo de interesse (Stakeholders) e quais seus desejos e anseios em relação à universidade e o que estes grupos podem oferecer a ela. Esta relação da instituição com seus Stakeholders pode ser melhor mensurada por meio do Prisma de Performance. Este trabalho vai se focar no processo inicial da aplicação da Gestão por Resultados, definida pela equipe de pesquisa como a identificação do Stakeholders.

2 | METODOLOGIA

A pesquisa é considerada do tipo exploratória e de campo. É uma pesquisa qualitativa. Segundo Gil (1999, p.14) o objetivo da pesquisa exploratória é:

Desenvolver, esclarecer e modificar conceitos e idéias, tendo em vista, a formulação de um problema mais preciso ou hipóteses pesquisáveis para estudos posteriores. São desenvolvidos com o objetivo de proporcionar visão geral, de tipo aproximativo acerca de determinado fato.

Foi realizada também uma pesquisa bibliográfica em várias fontes de informação como livros e periódicos. Foi no momento da pesquisa bibliográfica onde se realizou a busca de informações acerca do assunto abordado neste trabalho, para que pudéssemos conhecer melhor o assunto aqui tratado.

Para um aprofundamento do assunto abordado no trabalho, realizou-se uma pesquisa de campo na Universidade Federal do Cariri. A pesquisa está sendo desenvolvida por um grupo de servidores que buscam aprimorar o principal processo de admissão na Universidade, a matrícula dos candidatos aprovados no SISU.

Neste trabalho, apresentamos a etapa inicial de identificação dos Stakeholders da UFCA, suas necessidades e contribuições, utilizando as perguntas relacionadas com as perspectivas de Satisfação e Contribuições dos Stakeholders, que integram as técnicas do Prisma de Performance, respectivamente:

- Quem são os Stakeholders da organização e o que eles desejam e necessitam?
- Quais contribuições a organização requer dos Stakeholders para manter e desenvolver suas capacidades?

A amostragem utilizada foi por conveniência, onde o pesquisador seleciona os elementos a que tem acesso, admitindo que estes possam de alguma forma, representar o univers (GIL, 1999). Aplica-se este tipo de amostragem em estudos exploratórios ou qualitativos, onde não é requerido elevado nível de precisão.

Como o trabalho pretende identificar as partes interessadas (Stakeholders) de uma maneira em geral, sem a preocupação de distinção seja de raça, classe econômica ou outra qualquer, o método utilizado será o método dialético, que conforme Gil (1999, p.32):

A dialética fornece as bases para uma interpretação dinâmica e totalizante da realidade, já que estabelece que os fatos sociais não podem ser entendidos quando considerados isoladamente, abstraídos de suas influências políticas, econômicas, culturais etc. Por outro lado como a dialética privilegia as mudanças qualitativas, opõe-se naturalmente a qualquer modo de pensar em que a ordem quantitativa se torne norma.

Avaliações e ajustes ao alinhamento seguiram em última etapa, deixando claro, assim, que as atividades não possuem estrutura fechada, mas de constantes adequações para se alcançar os resultados esperados.

Para embasar a pesquisa, foram utilizados relatórios anteriores ao processo e reunião com os gestores das unidades, norteado por análise das informações e dados produzidos pelo setor nos últimos três anos, enfocando a missão e estabelecendo decisões a longo prazo e vislumbrando formas de sensibilizar toda a equipe.

3 | RESULTADOS E DISCUSSÕES

O ambiente organizacional foi fortemente influenciado no início do século XXI pela globalização. Mercados, antes reservados para empresas locais, foram, abertos e expostos a empresas que ofertam seus bens e serviços em escala mundial, o que ampliou a concorrência, exigindo que as organizações se adequassem a uma nova realidade, que exige delas uma série de mudanças em seus modelos de negócios sob pena de, ao não conseguir se adequar, perder espaço no mercado.

As organizações precisam ter informações confiáveis e relevantes para realizar seu planejamento e sua tomada de decisões e assim garantir não apenas a sua permanência, mas também o seu sucesso. Neste sentido é importante a utilização de modelos e sistemas que possam não apenas dar subsídios à decisão dos gestores, mas orientar as atividades e processos da organização. Um destes modelos pode ser a Gestão Para Resultados.

Como o nome indica, a Gestão para Resultados é um modelo de gestão cujo foco final está no objetivo final do processo, o resultado esperado dos esforços e recursos despendidos pela organização (SANTOS, CLEMENTINO E FERREIRA, 2018). Os autores observam que a gestão não pode ser um fim em si mesmo, há metas e objetivos a serem atingidos. A Gestão Pública deve buscar por esses resultados, realizando para isso cuidados diagnóstico e detalhamento das demandas sociais da população envolvida.

Para apoiar esse modelo de Gestão, optou-se por utilizar, pelo menos em parte, um sistema de Medição de Desempenho – SMDO, conhecido como Prisma de Performance (PP), desenvolvido em 2001 por Neely, Adams e Crowe, no Center for Business Performance, da Universidade de Cranfield (Inglaterra), cujo objetivo é auxiliar no processo de escolha das ações corretas a serem executadas com foco na eficiência operacional, por meio de cinco perspectivas: satisfação dos Stakeholders; estratégia; processos; capacidades e contribuição dos Stakeholders. Segundo os autores, as mudanças que ocorrem no mundo atual, principalmente com o advento da nova economia, pedem sistemas de medição que foquem em mais aspectos que não o financeiro, reconhecendo a importância que os Stakeholders têm para os negócios (NEELY, ADAMS E CROWE, 2001). A abordagem do Performance Prisma focada nos Stakeholders auxiliará nesta primeira etapa da implantação do modelo de Gestão para Resultados.

Para Rendeiro (2014), este modelo é um avanço em relação aos demais Sistemas de Medição de Desempenho Organizacional, por contemplar mais intervenientes na sua análise, ao considerar que cada stakeholder tem um substancial impacto no desempenho

e sucesso da organização. O Prisma de Performance possui duas orientações principais: identificar o que os Stakeholders necessitam da organização e qual a contribuição dos mesmos para a organização. O destaque desse modelo é a preocupação com os Stakeholders e a busca pela promoção de um relacionamento recíproco entre eles, o que acaba por trazer alterações sensíveis na forma como a organização passa a se relacionar com seus grupos de interesse.

Para Neely, Adams e Kennerly (2002) não existe um modelo simplista para o desempenho do Prisma de Performance, por tratar-se de um modelo tridimensional, composto por cinco faces, que se interligam e se relacionam por meio de cinco perguntas intrinsecamente ligadas às cinco dimensões desse sistema de medição de desempenho:

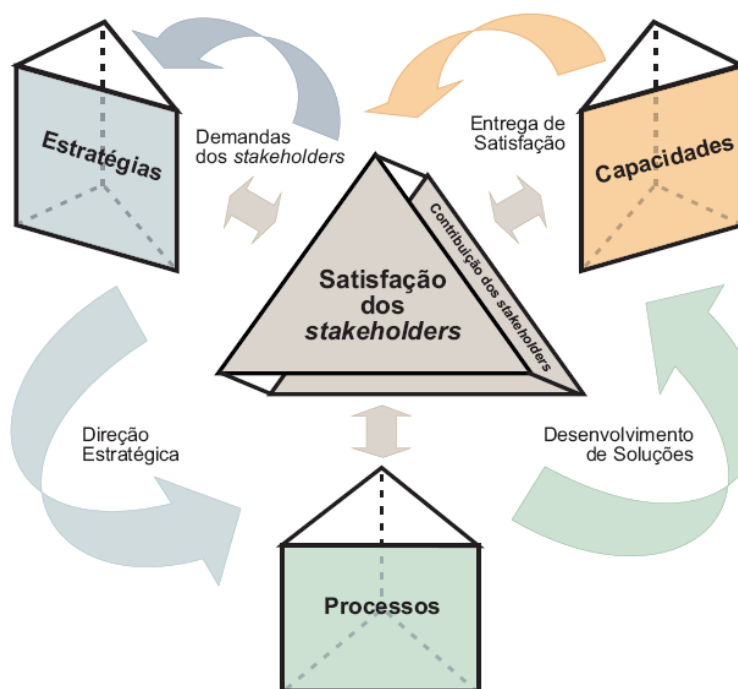


Figura 1: Exemplificação ilustrativa do modelo Prisma de Performance.

Fonte: RENDEIRO (2014).

- Satisfação dos Stakeholders – Quem são os Stakeholders da organização e o que eles desejam e necessitam? Esses Stakeholders englobam fornecedores, funcionários, comunidades locais, entidades reguladoras etc., ambos têm influência no desempenho e êxito de uma organização (NEELY, ADAMS E CROWE, 2001).

- Estratégias – Quais estratégias a organização precisa implementar para satisfazer as necessidades dos Stakeholders? É aqui que se contera se os objetivos estão sendo desempenhados, bem como no provimento de dados, informações para melhor tomada de decisões (NEELY, ADAMS E CROWE, 2001).
- Processos – Quais são os processos críticos requeridos para realizar as estratégias? Identificando medidas de desempenho particulares para cada processo, de modo que os gestores examinem a efetividades destes, ajustando-os se necessário (NEELY, ADAMS E CROWE, 2001).
- Capacidades – Quais capacidades a empresa precisa para operar e melhorar seus processos? Capacidade como uma junção entre pessoas, infraestrutura, tecnologia, práticas que visam facilitar a cumprimento dos objetivos e processos fazendo a organização ser sustentável (NEELY, ADAMS E CROWE, 2001).
- Contribuição dos Stakeholders - Quais contribuições a organização requer dos Stakeholders para manter e desenvolver suas capacidades? A entrega dos Stakeholders para a organização, o valor que estes irão agregar para o desenvolvimento da organização (NEELY, ADAMS E CROWE, 2001).

Estas questões são fundamentais para que as organizações compreendam que suas ações causam impactos não apenas aos acionistas e clientes, mas também aos parceiros, colaboradores, fornecedores, governo, comunidade, entre outros. Por isso, no ambiente competitivo no qual as organizações atuam, faz-se importante ter um quadro claro de quem são os Stakeholders relevantes para a organização e do que eles necessitam, sendo que as estratégias a serem seguidas pela organização devem ser definidas de forma a fornecer valor a estes Stakeholders (NEELY e ADAMS, 2002). O Prisma de Performance busca captar quais são as necessidades e vontades dos Stakeholders, bem como o que a organização pretende e necessita deles. A partir deste levantamento, é que se procederá à proposições de estratégias para o alcance dos resultados.

Considerando a natureza das atividades de uma IES - Instituição de Ensino Superior, ainda mais sendo uma instituição pública, essa abordagem pode trazer uma reflexão, por parte dos gestores sobre a busca pela satisfação permanente das partes interessadas (Stakeholders). Elevando a nível estratégico, o contato da Universidade com a comunidade e com outros órgãos e sua função social.

A adesão da Universidade Federal do Ceará ao Programa de Expansão do Sistema Federal de Educação Superior, em 2005, originou o Campus Cariri da UFC, na cidade de Juazeiro do Norte, cujas atividades de ensino, pesquisa e extensão apontam principalmente para o estudo, a compreensão e a convivência com a região semiárida. A partir da implantação o território do Cariri, teve

(...) entre os anos de 2000 e 2013 a forte intervenção do Campus Cariri em seu contexto socioeconômico através de diversificadas ações, desde a formação dos profissionais que fortaleceriam os variados campos profissionais atingidos

pelos cursos de graduação, a disseminação de conhecimentos científicos e tecnologias no âmbito da pesquisa e ainda as ações empreendidas no cerne de sua extensão (BARRETO E CHACON, 2015, p. 163)

Com a criação de “Grupos de Trabalho com fins de discutir os princípios e valores de uma universidade que tivesse como lócus de atuação a Região Metropolitana do Cariri” (BARRETO E CHACON, 2015, p. 167), a partir de 2011, iniciou-se a discussão sobre a criação de uma nova Universidade a partir do desmembramento do Campus Cariri da UFC, o que permitiu a criação da Universidade Federal do Cariri, pela Lei 12.826 de 05 de junho de 2013, que criou a Universidade Federal do Cariri – UFCA, recebendo do antigo Campus Cariri os campi de Barbalha, Crato e Juazeiro do Norte, acrescido de dois campi que deveriam ser criados e implantados nas cidades de Brejo Santo e Icó.

Diante desse panorama, onde a comunidade acadêmica do Campus Cariri iniciou discussões ainda em 2011 para a sua constituição enquanto universidade desmembrada da UFC, podemos relacionar a criação da Universidade Federal do Cariri, como fruto, tanto de uma política do governo, quanto da influência direta da sua comunidade acadêmica em sua implantação (SILVA, 2016).

Criada em pleno sertão semiárido, a UFCA tomou como missão o diálogo com o território por meio dos estudos de Desenvolvimento Regional Sustentável, buscando se consolidar enquanto uma universidade que se abre à complexidade do semiárido, ciente de que isso implica na assunção de novas formas da universidade se relacionar interna e externamente. Implica em mais democracia, em maior participação dos servidores técnicos, dos estudantes e da comunidade na gestão da instituição, na elaboração de seus princípios e normas.

A UFCA se constitui para “refletir sobre o processo de desenvolvimento do ponto de vista da organização regional, da ocupação do território, do uso dos biomas e dos recursos naturais, e do impacto social” (BARRETO, CHACON E NASCIMENTO, 2013, p. 188).

A partir do momento de sua criação a Universidade assumiu o processo de matrícula por meio da Pró-Reitoria de Ensino (Proen), substituída em 2018 pela Pró-Reitoria de Graduação (Prograd). Semestralmente o processo de matrículas absorve recursos físicos e humanos consideráveis, que por conta das dimensões da UFCA, uma universidade nova, no interior cearense, acabavam por impactar a instituição como um todo. A busca de adotar uma gestão para resultados auxiliaria a repensar as atividades desenvolvidas e os recursos utilizados, otimizando o processo, diminuindo os impactos sobre a organização e, conseqüentemente, as insatisfações que muitas vezes são percebidas durante o processo. Doravante, a equipe da Prograd, a cada edição vem imprimindo esforços na melhoria do processo de matrícula, implantando diversas melhorias, como: a chamada por senha; melhorias na conferência; e chamada de voluntários de outros setores para colaborar.

No entanto em 2019, visando uma maior eficiência e comodidade dos Stakeholders, foi definido um estudo do processo de digitalização. Feito estudo preliminar em conjunto

com a Diretoria de Tecnologia da Informação, foi identificado um artigo científico que falava sobre o processo de digitalização do Sisu na Universidade Federal da Integração Latino Americana (UNILA), diante disto foram iniciados os primeiros contatos com a Universidade, obtendo grande êxito na colaboração da UNILA com a UFCA, inclusive cedendo o código do sistema de gestão acadêmica para a UFCA. Devido ao sucesso da parceria, a UFCA em 2020 iniciou o procedimento de digitalização no processo de entrada e matrícula dos novos alunos.

Uma Instituição de Ensino Superior pública, como qualquer outra instituição, possui diversos grupos que demandam diferentes respostas da organização. A criação de valor por parte da instituição deve levar em consideração esses grupos de Stakeholders. Para tanto a identificação desses grupos, faz-se necessária.

Partindo de contatos informais com a direção do Campus e com os professores e servidores técnicos lotados na unidade identificou-se dois grandes grupos de Stakeholders, os primários e os secundários. Stakeholders primários seriam aqueles que “sustentam todos os objetivos e constituem a base do mapa de sucessos de uma organização” (RENDEIRO, 2014, p. 59), já os secundários, continua Rendeiro (2014), são os que facilitam a realização de determinados objetivos da instituição.

Como Stakeholders primários foram alocados os seguintes: os alunos, os colaboradores e a direção geral da universidade. Como secundários: a comunidade externa, os governos municipais e os órgãos de controle, governo federal, seriam Stakeholders relevantes.

Os alunos são os Stakeholders que mobilizam mais recursos da instituição, uma vez que a sua atividade fim é a formação dos mesmos. De um modo geral esse grupo demanda da universidade uma formação de qualidade que os permitam ser competitivos no mercado de trabalho, regras claras de avaliação e assistência estudantil que lhes dê suporte para a permanência no curso, e professores com conhecimento adequado para ministrar aulas, e o apoio administrativo que solucione suas demandas. Já a contribuição dos alunos para a Unidade acadêmica estaria no retorno dado à formação recebida por meio de trabalhos e pesquisas acadêmicas que entrariam no repositório do conhecimento produzido pelo campus e o envolvimento nas atividades acadêmicas realizadas pela universidade, problematização e reflexão dos conteúdos apresentados em sala e a conclusão do curso.

Os colaboradores são extremamente importantes, pois é por meio deles que a universidade realiza suas atividades e é com os colaboradores que ocorre toda a interação com os alunos. Os servidores demandam estabilidade e segurança, além do status ligado ao trabalho em uma instituição federal de ensino superior. Ainda há uma variável importante, por se tratar de uma instituição superior pública, a gestão da organização é feita pelos próprios colaboradores por meio de órgãos colegiados, o que delega mais poder a esses colaboradores, se compararmos às organizações privadas ou às empresas públicas mais verticalizadas, por exemplo. Rendeiro (2014) observa que os colaboradores

são os responsáveis tanto pela elaboração das estratégias da organização, quanto pela sua implementação, tomando assim um papel central para a organização. Desse modo, a Instituição espera que os colaboradores tenham a capacidade de atuar em diversos papéis (atividades de ensino, pesquisa, extensão e gestão), bem como que apresentem sugestões para melhorias na organização.

O setor demanda da direção geral tanto o financiamento quanto o material de consumo e os equipamentos para o exercício de suas atividades, por isso optou-se por colocar a direção geral da UFCA como um stakeholder que exerce as funções de investimento e de fornecimento da PROGRAD, pois o setor deseja que suas solicitações sejam atendidas com qualidade, rapidez, por meio de processos descomplicados e claros, com agentes apropriados para o atendimento. Como se trata de uma instituição nova, a pró-reitoria demanda ainda apoio para suas atividades. A direção geral demanda uma imagem positiva relacionada aos investimentos feitos na unidade e segurança em sua gestão, demonstrando que a unidade acadêmica tem certeza dos rumos que seguirá para alcançar seus objetivos, além do atendimento às normas da administração pública.

Cada um destes Stakeholders está envolvido com os processos internos da universidade e são essenciais para a organização. Já os Stakeholders secundários não estão tão envolvidos na unidade, mais ainda assim são importantes na medida em que dão suporte a determinadas tarefas.

Da sociedade do entorno é de onde provém a maior parte dos alunos. Ela demanda soluções para seus problemas e envolvimento da universidade em sua rotina. A universidade deseja como contribuição ter apoio e reconhecimento em contrapartida.

Os governos municipais provavelmente desejam da universidade apoio para suas ações nas mais diversas áreas, bem como que a consolidação do campus possa trazer um ciclo virtuoso de crescimento na cidade e na região. Espera-se que as contribuições que o poder público municipal possa lhe fornecer envolvam a cessão de instalações e veículos e a parceria na realização de eventos acadêmicos.

O governo Federal provê o financiamento de todo processo, além de ser o responsável pela aplicação do Exame Nacional do Ensino Médio (Enem), e pela seleção dos candidatos no Sistema de Seleção Unificada (SISU). Além de prover o orçamento geral da UFCA e das outras IFES, que permitirá a obtenção dos recursos para a execução das atividades. Os órgãos de controle são relevantes nesse momento por observarem como a universidade aloca os recursos recebidos e se esta tem cumprido as normas e regulações necessárias.

Utilizou-se algumas das técnicas do Prisma de Performance para, primeiro determinar quais Stakeholders seriam relevantes para a unidade, suas necessidades e contribuições, para só então poder delinear as estratégias, os processos e capacidades. Assim toda uma estrutura para garantir a satisfação dos Stakeholders foi construída, não apenas para medir o desempenho da organização, mas para ser uma ferramenta utilizada para auxiliar as questões e decisões da gestão (NEELY ET AL, 2001).

Neste trabalho, a elaboração do Prisma de Performancea foi realizada em suas etapas, iniciais, a saber a definição dos Stakeholders e a identificação de suas contribuições e necessidades. As etapas seguintes do processo deverão ser elaboradas em momento posterior envolvendo representantes de toda comunidade acadêmica, e, ainda, para que ocorra uma correta percepção do desempenho deve-se realizar uma reflexão sobre quais indicadores e metas devem ser utilizados para este fim (RENDEIRO, 2014). A discussão criteriosa das escolhas desses indicadores excede os limites do que esse trabalho se propôs, devendo ser objeto de um trabalho mais aprofundado.

A abordagem do Prisma de Performance mostrou-se promissora em sua utilização por uma IES pública por permitir que a instituição reflita sobre o que cada grupo de interesse em suas atividades tem demandado dela e o que ela deseja receber de cada Stakeholder, assim, uma instituição que por sua natureza, não é pautada pelo mercado, pode nortear suas ações pela satisfação das necessidades de um conjunto de atores bem maior que os tradicionais conselhos universitários.

Concluída essa identificação dos Stakeholders, a universidade pode seguir na definição do resultado a ser buscado em relação às matrículas, para daí definir os processos e atividades a serem desempenhadas para atingir as metas traçadas.

4 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Prisma de Performance ao focar na satisfação dos Stakholders propôs uma abordagem que privilegia a geração de valor para os usuários da organização. Não se trata de abandonar as medidas financeiras, mas complementá-las com esta ferramenta que põe a visão dos Stakeholders em primeiro plano. É preciso que a gestão pública seja dotada de uma visão de que a organização pública, no caso a Universidade não pode estar a serviço de si mesma, mas da sociedade, que a financia por meio do Fundo Público.

A utilização do Prisma de Performance em uma IES pública permitiu visualizar os diversos grupos, dentro e fora da instituição, que têm demandas a lhe fazer e também pôde levar a reflexão de como essas demandas podem ser atendidas, alinhando as estratégias da organização à satisfação das necessidades destes Stakeholders, realizando um diálogo que rico em significados para uma organização vista como ferramenta para o desenvolvimento regional sustentável. Para uma IES, como a abordada no trabalho, que estabeleceu recentemente seu Planejamento Estratégico, a Prisma de Performance auxiliará a todos os envolvidos na compreensão e formulação dos objetivos a serem atingidos, as metas a traçadas e, ainda, as capacidades a serem desenvolvidas para que os processos necessários sejam realizados.

REFERÊNCIAS

BARRETO, Polliana de Luna Nunes; CHACON, Suely Salgueiro. Empoderamento e participação no interior cearense: a experiência da criação da Universidade Federal do Cariri. **Revista Nau Social**. Salvador/BA, v.5, n.9, p.161-170, Nov.2014/Abr.2015.

BARRETO, Polliana de Luna Nunes; CHACON, Sueli Salgueiro; NASCIMENTO, Verônica Salgueiro do. Construindo sonhos no sertão cearense: trajetos do mestrado em Desenvolvimento Regional Sustentável. **Revista NAU Social**. Salvador, v.3, n.5, p. 177- 199, Abr 2013

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5.ed. São Paulo: Atlas, 1999.

LOPES JUNIOR, Elias Pereira. **Sistemas de Medição de desempenho organizacional: adequação de um modelo para as pequenas empresas de confecção do Ceará**. 20/07/2010.182 p. Dissertação de Mestrado Acadêmico em Administração. Universidade Estadual do Ceará – UECE. Fortaleza, 2010.

NEELY, A., ADAMS, C., PAUL, C. The Prisma de Performance in Practice. **Measuring Business Excellence**. Vol. 5, Nº. 2, pp. 6-12, Bradford, San Francisco, 2001.

NEELY, A.; ADAMS, C.; KENNERLY, M. **The Prisma de Performance: the scorecard for measuring and managing business success**. Prentice Hall. 2002.

RENDEIRO, Maria do Carmo Ruela. **Prisma de Performance: Proposta de Modelo para uma Empresa do Setor Logístico**. Dissertação de Mestrado em Contabilidade e Controle de Gestão. Universidade do Porto, 2014.

SANTOS, Silvio Nunes dos; CLEMENTINO, Valdner Daizio Ramos; FERREIRA Liliane Caraciolo. Gestão por resultados na administração pública: uma análise do programa “todos por pernambuco”. **Revista Opara – Ciências Contemporâneas Aplicadas**, ISSN 2237-9991, FACAPE, Petrolina, v. 8, n. 2, p. 220-239, Edição Especial: Gestão Pública, 2018.

SILVA, Wagner Pires da. **As ações de extensão na construção de uma universidade sertaneja**. 2016. 135f. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2016.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Atenção Básica 161, 177, 183, 190, 192, 194, 195, 197, 198, 201, 202, 223, 237, 245

Atenção Psicossocial 156, 160, 182, 183, 184, 185, 186, 189, 190

Auditoria 173, 223, 224, 225, 226, 227, 228, 229, 230

Avaliação 6, 8, 13, 16, 19, 49, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 76, 82, 96, 106, 107, 118, 133, 150, 164, 165, 170, 171, 173, 176, 182, 185, 196, 202, 205, 206, 207, 211, 212, 213, 214, 215, 216, 218, 219, 221, 222, 246, 247, 251

C

Capacitação 8, 14, 19, 52, 72, 102, 111, 129, 152, 165, 167, 170, 171, 172, 176, 185, 188, 193, 196

Ciclo de Vida 203, 205, 206, 207, 208, 211, 212, 213, 214

Competência Linguístico-Comunicativa 122, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 131, 132

Controle Interno 223, 224, 226, 227, 229, 230

Criança 241, 242, 244, 248

Cultura 15, 17, 34, 35, 37, 38, 44, 45, 46, 47, 48, 52, 61, 142, 143, 148, 161, 174, 180, 209, 235

D

Deficiência Intelectual 1, 2, 3, 6, 8, 9

Desempenho 5, 6, 8, 11, 13, 14, 15, 17, 18, 19, 27, 49, 52, 53, 55, 56, 58, 59, 60, 61, 75, 78, 79, 80, 83, 84, 85, 88, 92, 101, 124, 169, 174, 175, 176, 180, 203, 205, 212, 214, 215, 216, 217, 218, 220, 221, 222, 224, 226, 251

Docente 6, 12, 13, 14, 15, 16, 18, 19, 20, 21, 29, 31, 32, 52, 53, 56, 57, 58, 95, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 107, 108, 111, 112, 113, 114, 115, 121, 127, 131

E

Educação 2, 3, 4, 6, 9, 10, 11, 12, 14, 15, 16, 20, 21, 24, 25, 26, 27, 28, 31, 33, 37, 46, 49, 51, 52, 54, 56, 57, 58, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 68, 69, 70, 72, 73, 74, 80, 86, 87, 92, 94, 95, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 106, 109, 111, 112, 115, 122, 129, 156, 174, 175, 180, 181, 190, 221, 229, 249, 251

Educação Básica 12, 14, 16, 18, 20, 24, 25, 26, 27, 28, 31, 33, 99, 100, 106, 180, 181

Ensino 1, 3, 10, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 39, 49, 57, 63, 65, 71, 75, 76, 80, 81, 82, 83, 98, 99, 100, 103, 105, 108, 109, 111, 127, 133, 156

Ensino Médio 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 39, 41, 42, 49, 83, 103, 127, 180

Ensino Superior 26, 27, 51, 52, 56, 57, 58, 61, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 71, 72, 75, 76, 80, 82, 98, 100, 105, 108, 109, 156

Equipamentos Coletivos 156, 159, 161

Equipe Multiprofissional 191, 194, 195, 197

Escola 4, 5, 8, 9, 10, 12, 15, 17, 19, 20, 22, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 44, 47, 48, 99, 106, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 118, 119, 121, 144, 182, 231, 232, 251

Estado 11, 14, 17, 20, 26, 29, 35, 37, 40, 43, 44, 45, 46, 47, 55, 58, 63, 65, 66, 67, 68, 70, 72, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 106, 111, 112, 120, 122, 124, 125, 126, 128, 129, 130, 131, 137, 141, 150, 151, 152, 153, 154, 156, 158, 160, 161, 164, 165, 168, 169, 171, 172, 174, 175, 176, 177, 180, 181, 182, 184, 191, 192, 193, 204, 206, 209, 215, 217, 220, 223, 225, 239, 245

Evasão Escolar 22, 23, 24, 25, 26, 29, 30, 32

F

Formação Continuada 12, 13, 15, 16, 19, 20, 100, 102, 104, 127, 129, 132

Formação de Professores 11, 12, 13, 15, 98, 110, 112, 122, 123, 124, 126, 128, 131, 132

Fotografia 134, 135, 136, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 147, 148

Fotjornalismo 134, 135, 136

G

Geografia 73, 111, 112, 114, 115, 118, 120, 121, 251

Gestão 20, 49, 75, 76, 78, 85, 96, 97, 103, 105, 156, 165, 166, 174, 175, 176, 177, 180, 181, 205, 206, 219, 251

Gestão por Resultados 76, 85, 90, 174, 175, 176, 177, 180, 181

H

Homem 45, 115, 117, 139, 200, 231, 232, 233, 234, 235, 236, 237, 238, 239, 240, 241, 247, 248

Hospitais 161, 168, 169, 176, 177, 214, 225

M

Microcefalia 242, 243, 244, 245, 247, 248, 249, 250

Monitoramento 65, 73, 74, 174, 176, 177, 185, 212, 223, 224, 225, 229

Monitoria 98, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 109

N

Núcleo de Apoio à Saúde da Família 191, 192, 193, 197, 199, 202

P

Pacto pela Educação 174, 175

Pacto pela Saúde 174, 175, 176, 203, 205, 215, 216, 217, 218, 219, 220

Pagamento por Desempenho 203, 205, 214, 216, 217, 218

PIBID 111, 112, 114, 115, 118, 119, 120, 121

Planejamento 10, 54, 61, 75, 78, 84, 103, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 115, 152, 156, 157, 159, 160, 161, 164, 165, 166, 169, 171, 174, 175, 176, 189, 199, 200, 202, 224, 227, 229, 246

PNAISH 231, 232, 233, 235, 236, 237, 238, 239, 240

PNE 20, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 72, 73, 74

Política Pública 88, 93, 111, 112, 162, 174, 176, 192, 203, 204, 205, 206, 207, 209, 210, 211, 213, 216, 221, 239, 242, 245, 246, 249

Professor 1, 3, 6, 7, 8, 11, 12, 14, 15, 17, 18, 19, 20, 32, 34, 38, 39, 40, 41, 42, 70, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 113, 115, 118, 123, 124, 125, 126, 131, 132, 133, 251

Proficiência Linguística 122, 124, 130

S

Saneamento Básico 165, 242, 245, 246, 248, 249, 250

Saúde 11, 37, 95, 96, 150, 151, 152, 153, 154, 155, 156, 160, 161, 162, 163, 164, 166, 167, 168, 169, 170, 172, 174, 175, 176, 177, 178, 179, 182, 183, 184, 185, 187, 188, 190, 191, 192, 193, 194, 195, 197, 198, 199, 200, 201, 202, 203, 205, 214, 215, 216, 217, 218, 219, 220, 221, 222, 223, 231, 232, 233, 234, 235, 236, 237, 239, 240, 241, 243, 244, 245, 248, 250

Saúde Mental 156, 182, 183, 184, 185, 186, 187, 188, 189, 190, 195, 196

Saúde Pública 155, 168, 176, 182, 192, 200, 217, 220, 234, 236, 240, 243, 249

Segregação Socioespacial 156, 157, 159, 162, 164, 165

Serviços de Saúde 150, 152, 160, 161, 162, 163, 169, 174, 176, 178, 180, 188, 192, 195, 203, 205, 214, 216, 217, 218, 231, 234, 235, 237, 238, 239, 240

Sinais 5, 49

Sistemas de Informação 95, 167, 169, 170, 171, 172

Stakeholder 78, 83, 84

SUS 147, 150, 151, 152, 153, 154, 155, 160, 162, 164, 169, 170, 172, 173, 182, 183, 184, 187, 189, 190, 191, 192, 193, 195, 197, 199, 200, 201, 203, 204, 205, 206, 215, 216, 217, 218, 219, 222, 223, 224, 225, 226, 227, 229, 230, 237, 238, 239, 240, 244, 245

T

Tecnologia Assistiva 1, 3, 4, 6, 7, 8, 9, 10, 11

Terapeuta Ocupacional 1, 3, 4, 7, 8, 10, 11

U

Universidade 1, 5, 6, 9, 10, 11, 20, 48, 49, 63, 72, 75, 76, 77, 78, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 89, 93, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 102, 111, 112, 118, 120, 121, 124, 129, 130, 133, 134, 156, 160, 182, 191, 223, 231, 232, 248, 251

Z

Zika Vírus 242, 243, 245, 248, 249

AS POLÍTICAS PÚBLICAS FRENTE À TRANSFORMAÇÃO DA SOCIEDADE 2

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

AS POLÍTICAS PÚBLICAS FRENTE À TRANSFORMAÇÃO DA SOCIEDADE 2

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 